



PEDAGOGIA SOCIAL E CLUBE DE DESBRAVADORES EM GUARAPUAVA: NOTAS INICIAIS

Ireana da Costa Martins¹–Faculdade Guairacá
Lucineia Moreira de Souza² – Faculdade Guairacá

Eixo– História da Educação
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os processos educativos e formativos em diversos espaços, sobretudo no Clube de Desbravadores em Guarapuava/PR. Por isso, abordaremos a educação como um processo permanente dos sujeitos ao longo de sua vida em sociedade (BRANDÃO, 2005, p. 27). Nesse sentido, os processos educativos podem ocorrer em espaços formais de ensino e não formais, logo, escolas, espaços de projetos assistenciais, igreja, instituição familiar, clubes, entre outros, constituem em espaços educativos. Nesse sentido, o Clube de Desbravadores é um espaço para formação de adolescentes e jovens segundo os princípios da Igreja Adventista do SétimoDia. Ressaltamos que é uma parte de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, assim, será explicitado algumas considerações teóricas sobre a temática. Sendo assim, para o desenvolvimento do texto dividimos em quatro partes, sendo que a primeira conceitua educação, a fim de deixar clara a perspectiva escolhida quanto à concepção de educação; na segunda parte será explanado sobre a Pedagogia Social, no sentido de refletir sobre seus pressupostos; na terceira parte será abordado sobre os educadores sociais como indivíduos importantes na formação de adolescentes e jovens; e por último será abordado a história do surgimento do Clube de Desbravadores. O trabalho com essa temática também se insere dentro da História da Educação de Guarapuava, pois tanto a Igreja supracitada quanto a formação do Clube dos Desbravadores se relacionam diretamente na discussão sobre a educação das crianças, adolescentes e jovens nos anos de 1970 e 1980. Isso significa dizer que o Clube de Desbravadores por mais que seja organizado por princípios religiosos adventistas, outros adolescentes de outras crenças podem participar e seguir a filosofia defendida. Portanto, as atividades desenvolvidas pelo Clube, por mais que não seja formal, possuem caráter formativo e viabilizaram a formação de muitos jovens guarapuavanos.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia Social. Clube de Desbravadores.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Guairacá. E-mail: tcireana@yahoo.com .

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Graduada em Pedagogia e História pela mesma Universidade. Professora da Faculdade Guairacá. Email: luefergomes@yahoo.com.br .

Introdução

O desenvolvimento dos indivíduos ocorre dentro de todos os processos formativos do ser humano. Portanto, adota-se o conceito de educação no sentido amplo, que envolve costumes, valores, princípios sociais inseridos socialmente em comunidade (BRANDÃO, 2005, p. 27). O ser humano se constitui na interação com o outro, no contato com outras pessoas, crenças, orientações de vida.

Nesse sentido, contamos com diferentes mediadores que contribuem para a formação do indivíduo em sua totalidade. É necessário enfatizar que os vários fatores que auxiliam na formação dos indivíduos, se encontram entre eles o convívio familiar e escolar.

Sendo assim, neste trabalho faremos uma abordagem sobre a Pedagogia Social, sua função dentro do âmbito social e até mesmo sob o ponto de vista educacional. Com isso, será possível compreendermos como esta se desenvolve e possibilita a formação dos indivíduos.

Sinalizamos que o presente trabalho é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, por isso, elencaremos alguns pressupostos da Pedagogia Social, uma vez que constitui base para a compreensão do Clube de Desbravadores em Guarapuava/PR regido sob os princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Desse modo, o trabalho com essa temática se insere também dentro da História da Educação de Guarapuava, pois tanto a Igreja supracitada quanto a formação do Clube de Desbravadores se relacionam diretamente na discussão sobre a educação das crianças, adolescentes e jovens nos anos de 1970 e 1980. Isso significa dizer que o Clube de Desbravadores por mais que seja organizado por princípios religiosos adventistas, outros adolescentes de outras crenças podem participar e seguir a filosofia defendida. Portanto, as atividades desenvolvidas pelo grupo, mesmo que não sejam formais, possuem caráter formativo.

Sendo assim, para o desenvolvimento do texto dividimos em quatro partes, sendo que a primeira conceitua educação, a fim de deixar clara a perspectiva escolhida quanto à concepção de educação; na segunda parte será explanado sobre a Pedagogia Social, no sentido de refletir sobre seus pressupostos; na terceira parte será abordado sobre os educadores sociais como indivíduos importantes na formação de adolescentes e jovens; e por último será abordado a história do surgimento do Clube de Desbravadores.

Enfatizamos que a curiosidade em conhecer o Clube de Desbravadores e como atua, levou-nos a pesquisá-los, pois, muitos adolescentes participam, mesmo não sendo seguidores

da filosofia do adventismo. Além disso, a perspectiva da Pedagogia Social como forma de compreender a atuação do Clube, viabilizou a compreensão de que diversos espaços não formais colaboram para a formação dos indivíduos dentro de princípios éticos, estéticos e políticos.

Conceito de educação

O fenômeno da educação, também pode ser compreendido como todos os processos formativos ao longo da vida dos indivíduos (BRASIL, 1988), portanto, é um processo de longa duração. No entanto, o surgimento do processo de escolarização na Europa no século XIX definiu parâmetros do que socialmente pode ser chamado de educação, por isso, ao tratar de educação logo se remete ao processo de escolarização, porém não será o enfoque desse trabalho.

Sendo assim, a partir de meados do século XIX, a ideia de crescentes melhorias nos padrões de vida e da necessidade de instrução para a classe trabalhadora possibilitou o acesso à educação escolar formalizada. Nesse contexto, ao mesmo tempo em que a educação formal tornou-se o centro do processo de luta de classes, de tal maneira que no século XX, a educação tornou-se uma demanda auto impulsionada (CARVALHO, SANTOS, 2009, p. 04).

A maior evidência deste processo é exatamente a introdução da educação compulsória, e da educação como dever do Estado. Ocorre que, tanto a segurança social e a saúde, quanto a educação esbarraram em limitações sociais para o seu crescimento e desenvolvimento. Por conta disso, diversos espaços foram ganhando força para o desenvolvimento de processos educacionais não necessariamente formais.

Nesse sentido, o conceito de educação, adotado no trabalho pressupõe o atendimento ao indivíduo em todas as dimensões da vida social, por isso, a importância de se perceber e definir o homem no contexto social em que está inserido. Sendo assim, compreendemos a concepção de homem como sujeito histórico, produto e produtor das relações econômicas, sociais, culturais e políticas que o transformam e são transformados pelos conflitos estabelecidos entre as diferentes classes sociais, assim como a participação como processo educativo, conscientizador, transformador e de luta, pela construção de uma sociedade justa e igualitária (CARVALHO, SANTOS, 2005, p.6).

Dessa forma, [...] o ato de educar, deve ser realizada como um serviço coletivo que se presta a cada indivíduo, para que ele obtenha dela tudo o que precisa para se desenvolver individualmente (BRANDÃO, 2005, p.62). Portanto, o ser humano é compreendido como sujeito de direitos, construtor de sua identidade além de socialmente ativo e responsável por si e pelo outro. Um sujeito que descobre, conhece, pensa e, portanto constrói a sua realidade.

Para enfrentar a realidade em que está inserido, o ser humano necessita de fundamentos sólidos, que o leve a refletir, para que possa realizar uma ação educativa de qualidade, na busca de uma sociedade democrática mais justa e igualitária.

É impossível pensar, pois, na superação da opressão, da passividade ou da pura rebelião que elas engendram, primeiro, sem uma compreensão crítica da história, na qual, finalmente, essas relações interculturais se dão de forma dialética, por isso, contraditória e processual. Segundo, sem projetos de natureza político-pedagógica no sentido da transformação ou da reinvenção do mundo (FREIRE, 1997, p.17).

Busca-se uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabe-se que para atingir muitos desses, precisa-se que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação formal sistematizada estão as condições para o enfrentamento das problemáticas.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e mulheres pretende-se formar, nos leva a entender que a sociedade nem sempre foi do jeito que se encontra e, nem por isso sempre será assim, pois a reconhecemos como fruto da ação histórica das pessoas nos diversos espaços do mundo.

Para a construção de uma sociedade justa, é necessário que haja maior engajamento dos indivíduos nessa luta, principalmente de por parte dos educadores, pois, “[...] se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode” (FREIRE, 1996, p.112).

Pedagogia Social

A Pedagogia Social surgiu da necessidade de proporcionar metodologias educativas a grupos de pessoas para a superação de conflitos sociais, prevenção de situações de risco e vulnerabilidade social. No entanto, o trabalho de formação do Clube de Desbravadores possui como intento otimizar a socialização dos adolescentes, ao mesmo tempo que os forma segundo princípios religiosos. Por isso, estudar a Pedagogia Social nos oportuniza o esclarecimento sobre a educação enquanto todos os processos formativos da vida do indivíduo em sociedade. Isso, sem dúvida, faz com que se perceba que a educação influencia diretamente a prática educativa dos envolvidos, seja na condição de aluno, seja na condição de educador.

Trilla (2003) nos remete a uma definição de Pedagogia Social;

A pedagogia social é uma disciplina pedagógica ou, se se preferir, uma das ciências da educação. Isto quer dizer que o que chamamos de pedagogia social pertence à ordem do conhecimento, do discurso. A pedagogia social é, pois, um conjunto de saberes,

seja teórico, técnicos, experienciais [...] descritivos ou normativos [...], mas saberes que tratam de um objeto determinado (TRILLA, 2003, p.16).

É importante lembrar que ao se pensar em educação, existe todo um caminho trilhado, que faz com que se assumam responsabilidades inclusive culturais dos sujeitos e que resultem em discussões importantes e ações sob a visão do trabalho educativo. Seguindo essa ideia, Brandão (2005, p.67) traz um questionamento muito pertinente, onde elenca o próprio processo educacional como transformador social, então haveria, segundo o autor supracitado, uma redundância ao se adicionar o termo social nas palavras pedagogia ou educação. Por isso, Brandão (2005, p.83) defende a revitalização da Pedagogia, que muito embora, exista e favoreça os diferentes âmbitos sociais, destaca que ainda hoje, esta ainda possui vertentes voltadas para práticas conservadoras, repressoras e fora de contexto.

De acordo com Brandão (2005, p.62), a Pedagogia está voltada para o indivíduo e a pedagogia social está voltada para o coletivo, os grupos e a comunidade. Assim, a pedagogia social é uma regularizadora da práxis. Outro ponto que deve ser ressaltado é a postura reflexiva da Pedagogia Social. Essa premissa faz com que busque o crescimento comunitário e isso favorece a compreensão de que a pedagogia social não é a mesma em todos os lugares, visto que cada espaço social é diferente e possui objetivos sociais diferentes.

Brandão (2005, p.109) diz que no Brasil, o olhar da Pedagogia Social, existe uma profunda relação entre essa pedagogia e os fundamentos da educação popular, que foi desenvolvida por Paulo Freire.

Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de se compreender cada realidade específica, porém possui vínculos com as demais, que cada espaço social possui sujeitos específicos, buscas específicas e ações direcionadas para resolver cada necessidade, que dentro da visão social, possui urgências que precisam ser consideradas.

Essas reflexões traduzem a noção de que há a necessidade de unir teoria e prática da observação da sociedade, visando com isso a importância da transformação que a Pedagogia Social pode proporcionar ao coletivo e ao indivíduo que dela faz parte. Porém, é importante lembrar, que no Brasil, a prática se sobressaiu à teoria, já que, segundo Machado (2009, p.11380) houve resistência e negação por parte dos educadores, acerca dessa prática pedagógica.

Além disso, Machado (2009, p.11380) coloca que essa reação está ligada ao desconhecimento sobre o assunto e suas reais intenções. Diz ainda que quando se começou a dar visibilidade aos trabalhos executados, elencar seu sentido, abrangência, fragilidades e

conquistas, houve um pequeno avanço no que respeita ao entendimento e aceitação da Pedagogia Social como algo relacionado à educação, favorecendo sobremaneira na transformação social, refletindo na educação formal e social.

Machado (2009, p.11380) destaca que existem muitas dúvidas envolvendo a Pedagogia Social, a educação formal e não formal, o perfil do profissional que atua nesses segmentos. Porém, o que nos deteremos são as reflexões sobre os espaços educativos. Convém esclarecer as diversas tentativas de dissociação da visão assistencialista, reforçando o olhar laico sobre a Pedagogia Social e a organização voltada para a recuperação, manutenção e transformação das ações humanas que envolvem a Pedagogia Social (MACHADO, 2009, p.11380).

Brandão (2005, p.108-109) também volta sua atenção para a diferença entre assistencialismo, profissionalismo e voluntariado, considerando as concepções em que estão envolvidos e os objetivos das ações educativas realizadas. Uma vez que Machado (2009, p.11381) afirma que a educação deve ser pensada a contemplar as necessidades do homem de maneira integral, considerando suas diversidades, necessidades, transformações sociais e o avanço do conhecimento nas mais diferentes etapas da vida.

Além disso, diante da complexidade atual da sociedade, a educação formal não contempla todas as necessidades educativas e que isso exige mudanças que acompanhem essas necessidades diferenciadas e, essas mudanças influenciam as transformações sociais, constituindo assim, uma rede na qual um elemento depende de outro para se complementar e ambos estão intimamente ligados (MACHADO, 2009, p.11382).

Desse modo, a Pedagogia Social pode acontecer em diversos espaços da sociedade, assim, trataremos de como o Clube de Desbravadores da Igreja Adventista do SétimoDia, trabalha a formação dos sujeitos integrantes ou não.

Educador Social

Sob o propósito da Pedagogia Social, há que se destacar o educador social, que segundo Machado (2009, p.268):

[...] o educador social transforma-se em um comunicador social, interativo com o grupo, liberal, que não trabalha com programas preestabelecidos. A sua intervenção desenvolve uma prática interpretativa do momento, é consensual [...] A sua intervenção é uma prática interpretativa crítica da realidade, com tomada de decisão na ação transformadora que se pretende atingir.

Nesse sentido, destaca-se a Pedagogia Social, na pessoa de seu educador social como sendo um sujeito necessário para transformar positivamente a realidade social e pedagógica de onde o aluno está inserido. Isto é, o educador social é um agente de transformação que trabalha e forma pessoas para superarem suas dificuldades ou para potencializar suas expectativas. Esse profissional deve ter uma formação específica, direcionada para o seu cenário de atuação, buscando resgatar a educação em sua totalidade, não somente no que diz respeito ao conhecimento formal, mas também no conhecimento de mundo, onde possam ser contempladas ações morais, comportamentais e sociais.

Esse profissional precisa ser visto e respeitado com a sua devida importância e sua qualificação deve ser prevista dentro de suas especificidades e peculiaridades, oportunizando a ele formação continuada, que englobe os fatores desafiadores que a educação não formal pode apresentar, assim, o coordenador do Clube de Desbravadores pode ser considerado um educador social, uma vez que possui conhecimentos sobre a filosofia e princípios religiosos defendidos no Adventismo, e no Clube procurar instigar os adolescentes a vivenciarem esses preceitos como forma de melhor convivência em sociedade.

O Clube de Desbravadores

O Clube de Desbravadores é um departamento da Igreja Adventista do Sétimo dia, e tem uma longa trajetória histórica que contribuiu para sua identidade, filosofia, objetivos de prioridade e símbolos.

Sendo assim é importante destacar o surgimento deste na história da Igreja Adventista. Portanto, no ano de 1919, Arthur Spalding, criou um Clube de Escoteiros Missionários, em sua casa, na cidade de Medisson – Tennesse, nos Estados Unidos. A ideia surgiu porque seu filho participava de alguns acampamentos com escoteiros, e ele foi percebendo que não havia nenhuma orientação espiritual partindo dos escoteiros. Nesse contexto, Arthur estudou a organização, formou novas diretrizes que pudessem conciliar com os objetivos espirituais da Igreja (BURIGATTO, 2013, p.10).

Os Escoteiros Missionários foram o ponto de partida para a criação do atual Clube de Desbravadores, que no Brasil surgiu na década de 50 nos estados de Santa Catarina e São Paulo (BURIGATTO, 2013, p.11).

O olhar voltado para as ações direcionadas aos jovens pertinentes à igreja foi uma premissa para oportunizar a esse público um espaço direcionado ao auxílio educacional, buscando com isso, criar um vínculo entre o aspecto religioso e até mesmo educacional.

O ministério jovem adventista não é um programa de entretenimento, uma instituição para atender crianças ou outro órgão de serviços comunitário. É ordenado por Deus para salvar Sua juventude. É o veículo que deve transportar nossos jovens em segurança da terra para o céu, a fim de que não se percam pelo caminho. Todos os programas e atividades deveriam captar e estimular a atenção dos jovens. (ALLEN,2014,p.11).

O Clube de Desbravadores é semelhante ao escotismo, porém vai além de simples aventuras e campanhas de cunho social. O Clube desenvolve atividades com juvenis de 10 a 15 anos de idade, que são comandados por líderes que normalmente são jovens acima de 16 anos. Por meio da prática de ensino cristão promovem a esperança de um mundo melhor, justo e solidário, ressaltamos que o clube trabalha com o desenvolvimento físico, mental e espiritual dos jovens fazendo com que cada um descubra seus próprios objetivos.

O clube dos Desbravadores é visto como uma organização com base na comunidade, semelhante à dos Escoteiros. Embora a prática e as tendências atuais em muitos lugares possam levar alguém a uma conclusão assim, certamente não se pretende que a verdade seja essa (ALLEN, 2014, p.133).

O Clube de Desbravadores é um Ministério da Igreja Adventista do Sétimo Dia, porém, está aberto para que qualquer pessoa, independente de sua crença, possa participar. Conta com um manual administrativo, e, portanto, neste há as orientações, filosofia e princípios, inclusive de como ser e proceder sendo um Desbravador.

Por conta disso, o clube supracitado é importante ser pesquisado, pois o olhar daquele que ensina precisa estar além dos muros da escola (BARREIROS, 2011, 04), necessita compreender a formação dos sujeitos na sua totalidade, a qual pode acontecer em diversos espaços da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Malcolm. **Salvação e serviço**: o desafio do ministério jovem. Divisão SulAmericana: Sobre Tudo, 2014.

BARREIROS, Dayse Kelly. Práticas de Ensino e Aprendizagem: Uma Experiência para Além dos Muros da Escola. **IV EDIPE** - Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Brasília: 2011. Disponível

em:<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/ivedipe/pdfs/didatica/relatodeexperiencia/250-528-2-SM.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2017.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao88.htm>. Acesso em 28 de maio de 2017.

BURIGATTO, Harley Souza Costa et al. **Manual Administrativo do Clube de Desbravadores**. Divisão Sul Americana: Sobre Tudo, 2013.

CARVALHO, A. D. de; SANTOS, E. dos. **Novas racionalidades e novos imperativos da educação social**. 2009. Disponível em: <http://www.pedagogiasocial.cl/DOCS/COPESOC/>. Acesso em 10 de março de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____ **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MACHADO, E. M. **Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção**. Curitiba: PUC, 2009.

TRILLA, J.; PETRUS, A.; ROMANS, M. **Profissão Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.